



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A ESCOLA COMO AMBIENTE DE SOCIALIZAÇÃO E APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADO POR UMA ALUNA DE PSICOLOGIA

Andréa Pereira do Nascimento, Brenda Pontes de Sousa Pereira, Phellip Fernandez Nunes da Silva,
Renata Carolina Rêgo Pinto de Oliveira e Maria Aparecida Ferreira Menezes Suassuna

Faculdade Santa Maria

andrea-psico@outlook.com

INTRODUÇÃO

Segundo Júnior (2011), a escola trata-se de uma instituição de grande importância dentro da sociedade moderna, como produtora e reprodutora de todo o conhecimento acumulado pela humanidade, como um elemento de regulação, de equilíbrio, por ser um local onde se convive diariamente em meio a regras, proporcionando assim a harmonia em sociedade, e, principalmente, um espaço de relações sociais, onde ocorrem diversos processos que interferem de forma significativa no desenvolvimento humano.

Para a teoria Vygotskyana as condições sociais, que são passíveis de mudança, são a base para o desenvolvimento humano, processo este que ocorre seguindo duas vertentes, uma de origem biológica (ações involuntárias e reações automáticas que sofrem controle do meio externo e estão presentes em todos os animais) e outra de origem sociocultural (ações intencionais, presentes somente no homem, resultantes da interação entre fatores biológicos e culturais). Ainda segundo essa teoria, o desenvolvimento é precedido pelo processo de aprendizagem, nesse sentido, para que haja o pleno desenvolvimento é necessário que o indivíduo passe por um processo de aprendizagem que ocorre, não só na escola, mas em qualquer ambiente ou grupo social. Assim, a criança aprende mesmo antes de frequentar o ambiente escolar e, ao frequentar, são acrescentados novos subsídios ao seu processo de desenvolvimento (LUCCI, 2006).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Portanto, a partir dessa compreensão de que a escola possui uma responsabilidade social e uma importância no que diz respeito ao desenvolvimento e à aprendizagem, verifica-se que tal instituição funciona como um ambiente onde ocorre a preparação do indivíduo tanto para a vida em sociedade como cognitivamente, ou seja, é nessa instituição onde forma-se cidadãos, pessoas capazes de conviver socialmente e de compreender seus direitos e deveres e, ao mesmo tempo, adquirir conhecimentos necessários para o seu desenvolvimento (SALDANHA & NORONHA, 2007).

Com base na literatura acima, o presente trabalho objetiva descrever as observações sistemáticas realizadas na sala do 3º ano de uma escola municipal localizada na cidade de Cajazeiras – PB, entre os dias 08 de abril a 07 de maio do ano de 2015, em dois dias por semana, resultando em 8 encontros, e tiveram como objetivo colher dados acerca do desenvolvimento humano e das relações interpessoais estabelecidas no ambiente escolar.

METODOLOGIA

Foram realizadas observações sistemáticas na turma do 3º ano de uma escola municipal localizada na cidade de Cajazeiras – PB. Esse tipo de observação ocorre mediante um planejamento e controle prévios e, por meio desta, o pesquisador seleciona o que pretende estudar e a faz com base em roteiros previamente formulados (PÁDUA, 2009). As observações em sala foram realizadas em 32 horas, divididas em dois encontros por semana (das 13h às 17h) e tiveram como critérios: a análise do processo ensino-aprendizagem, do relacionamento entre os alunos e da relação professora-aluno.

Além das observações, e ainda como forma de coletar dados, foi aplicado um questionário com a professora, com o intuito de compreender melhor a dinâmica da sala de aula, bem como as concepções da referida acerca de educação, do processo de aprendizagem e de termos ligados a tal processo, como a concepção de erro.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Ao final do estágio, como devolutiva à instituição, realizou-se uma ação com os alunos do 3º ano, cujo tema foi “afetividade”, com o objetivo de promover conhecimento acerca da temática entre os alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se nos primeiros dias um estranhamento por parte dos alunos com relação à estagiária, mas com o passar do tempo os discentes acostumaram-se com a sua presença e passaram a interagir com ela, tratando-a como uma colega integrante da turma. Assim, em certo momento também começaram a conversar com a estagiária e por vezes diziam o quanto eles acham chato ir para a escola. Dessa forma observou-se uma forte desmotivação por parte dos alunos em estudar o que, segundo Künupp (2006), essa falta de interesse em ir à escola pode estar relacionada ao fato de esta não oferecer certos atrativos como brinquedos e tecnologias que chamam a atenção da criança, pois segundo o autor, é muito mais interessante para uma criança brincar do que estudar e essa falta de motivação é o que, na maioria das vezes, gera repetências e evasão escolar.

Quanto ao relacionamento entre os alunos, observou-se ainda nos primeiros dias, certa agressividade e comportamentos hostis entre estes, visto que havia muitas brigas tanto em sala de aula, como fora desta, no horário do intervalo, envolvendo alunos de outras salas. Dessa maneira, Coie & Dodge (1998, citado por PAPALIA, OLDS & FELDMAN, 2006) afirmam que essa agressividade hostil, ou seja, que tem por objetivo ferir o outro, aumenta durante os anos na escola. Observou-se que esse tipo de agressividade ocorreu principalmente entre os meninos e dos meninos voltada para as meninas, como afirma Boulton (1995, citado por PAPALIA, OLDS & FELDMAN, 2006, p. 424): “Valentões do sexo masculino tendem a fazer uso de força física (agressão explícita) e escolher meninos ou meninas como vítimas”.

Quanto à relação professora-aluno, observou-se que a docente mostrou-se bastante autoritária, séria, falando, por vezes retirando o recreio de alguns alunos como punição por maus comportamentos. Tais características são comuns de uma abordagem mais tradicional de ensino,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

pela qual há uma relação vertical entre o professor (autoritário), a quem cabe um poder decisório, e o aluno (passivo), a quem cabe apenas receber o conteúdo transmitido (MIZUKAMI, 1986).

Quanto ao processo ensino-aprendizagem, várias vezes foram observadas outras características de uma abordagem de ensino tradicional, entre elas a repetição por parte dos alunos do conteúdo aprendido, onde o conteúdo é exposto e posteriormente é repetido/recapitulado em exercícios. Segundo essa abordagem, o professor leva para os alunos o conteúdo pronto que deve ser reproduzido (MIZUKAMI, 1986). Além disso, não foi identificado durante as observações nenhum tipo de trabalho grupal onde os alunos pudessem trocar conhecimentos entre eles. Todos os trabalhos eram individuais e só havia essa interação durante as correções, onde todos podiam falar.

Com relação ao questionário respondido pela docente, esta definiu aprendizagem da seguinte maneira: “É a aquisição que o aluno faz a partir da qual altera positivamente o seu comportamento.” Essa concepção de aprendizagem se trata de uma concepção comportamentalista, visto que a professora se refere à uma alteração do comportamento e, nessa concepção, como afirmam Macêdo, Macêdo & Filho (2007, P.31): “aos alunos cabe apenas receber passivamente as informações e reproduzir os comportamentos esperados pelo mestre.” Ou seja, o professor leva ao educando o conteúdo, esperando que o mesmo aprenda-o, alterando assim o seu comportamento/conhecimento “positivamente”, como disse a professora, já que o aluno ganha novos conhecimentos. Essa concepção vem de uma Pedagogia tradicional, na qual o professor é o detentor de todo o saber e sua função é transmitir aos educandos aqueles conteúdos que devem ser aprendidos. Para tanto, o ensino se utiliza do reforço/recompensa, visando o treinamento/modelagem para atingir o objetivo pretendido (SANTOS, 2005).

Já a concepção de erro foi definida da seguinte maneira: “O erro é um estágio que pode ser favorável à aquisição da aprendizagem.” Essa concepção de erro, contrária à concepção de erro na Pedagogia tradicional (que o vê como algo indesejável e que deve ser punido), parte de uma concepção interacionista de aprendizagem, pela qual o erro “deixa de ser motivo de punição, passando a ser visto como parte integrante do processo e o modo pelo qual o mestre pode verificar como o aluno está compreendendo a matéria estudada” (MACÊDO, MACÊDO, & FILHO, 2007, p. 333).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Quanto à ação realizada com a turma observada, cujo tema foi “afetividade”, visto que verificou-se um alto índice de agressividade entre eles, foi notória a animação dos alunos e a ânsia deles pela realização de algo diferenciado. Realizou-se de início uma técnica de dinâmica, posteriormente uma roda de conversa sobre o tema, após a qual os alunos fizeram desenhos sobre seu entendimento e, por fim, confeccionou-se o cartaz “Mais amor, por favor!” com a colagem de bilhetes dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabendo que a escola, como meio educativo, tem como função social a formação de sujeitos críticos, que tenham capacidade de atuar em sociedade de forma autônoma e reflexiva (SALDANHA & NORONHA, 2007), pôde-se perceber por meio da elaboração do presente trabalho e através das observações ocorridas ao longo do estágio, no ambiente escolar, a grandiosidade dos processos que ocorrem em sala de aula. Tendo em vista tais processos, observou-se a influência destes na vida do educando, o qual pode agir na sociedade, de forma ativa e transformadora e, posteriormente, repassar os conhecimentos adquiridos.

Dessa forma, percebe-se a importância da Psicologia no âmbito educacional, tendo em vista os processos como as relações sociais, o desenvolvimento humano, a aprendizagem, entre tantos outros que influem de forma significativa na vida do indivíduo, pois como afirmam Rodrigues, Assmar & Jablonski (2010) a escola é um dos ambientes onde mais ocorre interação social, onde profissionais (professores, diretores, etc.) interagem com alunos e estes interagem entre si. Assim, de certa forma, essas relações sociais influenciam no desenvolvimento dos alunos que lá, no auge de seu crescimento biológico e psicológico, convivem diariamente com regras estabelecidas no grupo social que é esse ambiente, já que, como afirmam os referidos autores, grupo social é aquele onde os membros possuem um objetivo comum e, no caso da escola, o objetivo configura-se na aprendizagem e na educação dos alunos para que estes, como já foi dito anteriormente, possam atuar de forma autônoma e reflexiva em todo e qualquer meio social.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Sendo assim, o desenvolvimento do presente trabalho foi de grande importância para a formação acadêmica da estagiária, que pôde observar como se dá tais processos no meio educativo e relacionar a teoria com a prática, por meio de tal experiência. Portanto, a estudante pôde observar os processos de socialização no meio educacional, assim como o de aprendizagem e a influência destes no desenvolvimento dos educandos.

REFERÊNCIAS

- JUNIOR, João dos Reis Silva. Cultura Escolar e o Lugar e a Prática do Professor. In: ORSO, Paulino José, SEBASTIÃO, Rodrigues Gonçalves & MATTOS, Valci Maria (organizadores). **Educação, Estado e Contradições Sociais**. 1ª ed, São Paulo, Outras Expressões, 2011.
- KÜNUPP, Luciane. **Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do ensino fundamental**. nº 27. Educar, 2006, p. 227-290.
- LUCCI, Marcos Antonio. **A Proposta de Vygotsky: A Psicologia Sócio-Histórica**. nº10 (2), Revista de Curriculum y Formación del Profesorado, 2006, p.1-11.
- MACÊDO, Laécio Nobre de, MACÊDO, Ana Angélica Mathias & FILHO, José Aires de Castro. **Avaliação de um objeto de aprendizagem com base nas teorias cognitivistas**. Anais do XXVII Congresso da SBC. Rio de Janeiro, 30 de julho de 2007, p. 330-338.
- PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da Pesquisa: Abordagem teórico-prática**. 13ª ed, Campinas – SP, Papirus Editora, 2007.
- PAPALIA, Diane E., OLDS, Sally Wendkos & FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano**. 8ª ed, Porto Alegre – RS, Artmed Editora, 2006.
- RODRIGUES, Aroldo; ASSMAR, Eveline Maria Leal & JABLONSKI, Bernardo. **Psicologia Social**. 28º ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2010.
- SALDANHA, Lilian Maria Leda; NORONHA, Evangelina Martins. **Escola pública democrática: funções e compromissos**. São Luís: Ministério Público do Maranhão. 2007.
- SANTOS, Roberto Vatan. **Abordagens do processo de ensino e aprendizagem**. nº 40. Integração, 2005, p. 19-31.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO